



ALTA POLÍTICA

Publicação do Instituto Alta Política - Edição VII - Setembro 2022 - Porto Alegre/RS

Prioridade 1 EDUCAÇÃO

Revista Semestral
7ª Ed. | Set./22 | R\$ 20



Explorer Business Center



Hub de Negócios e Soluções

“Se você tem um sonho e realmente o quer, então basta colocar-se a fazer, mover-se em direção a ele, procurar os meios, as pessoas certas, o capital, enfim, todas as partes que construirão o todo”.

André Fraga Presidente
Explorer Business Center

51 3027-3344

Travessa Francisco Leonardo Truda,
nº 98 - 5º e 6º andar - Centro Histórico
Porto Alegre/RS - CEP 90010-050
www.explorerbc.com.br





Alvorada

“Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das mais altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”.

Juscelino Kubitschek de Oliveira

Palácio da Alvorada

Por que o nome Alvorada?

“Que é Brasília, senão a alvorada de um novo dia para o Brasil?” JK

Ano de Eleição: Olhar ao Futuro

Ano de eleição nacional é um convite à pensar-mos sobre o que queremos para o futuro do nosso país. Mais que um convite, é uma convocação, particularmente neste ano em que comemoramos o bicentário de nossa independência.

É importante olharmos para tudo o que construímos até aqui e também para o que ainda falta fazer. E, deste olhar ao futuro, se impõe um tema: a Educação.

É consenso entre educadores, políticos, e até economistas que o nosso futuro passa por como impostaremos a nossa educação no agora.

Alta Política, nesta edição, se soma ao debate e à mobilização para que a educação seja a prioridade número um de qualquer governo e da sociedade como um todo. Prioridade que deve se dar no acesso universal e na qualidade, em todo o território nacional e em todos os níveis. Também devemos nos perguntar: Qual educação? Qual pedagogia?

Como um país jovem, e um povo novo no planeta, somos únicos. Precisamos de uma pedagogia renovada e de uma educação que resgate o valor humano, inscrito em cada indivíduo pela grande vida.

Uma pedagogia humana pelo humano.

Julio Pujol - Diretor Executivo

SUMÁRIO

- |04| PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**
Rafael da Fontoura e Julio Pujol
- |08| EXCLUSIVO: ENTREVISTA COM O CÔNSUL DA ALEMANHA NO RS e SC**
- |10| ECONOMIA E POLÍTICA**
André Fraga
- |12| ARTE VIVACE – A ALEGRIA DE VIVER COM ARTE**
Carol Miranda
- |14| EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICA**
Vicente Bogo
- |18| DOIS ANOS PELO BRASIL**
Movimento Reage Brasil
- |20| ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E O ENFRENTAMENTO DA CRISE**
Valdeci Oliveira
- |22| CAFÉ COM ALTA POLÍTICA: 40 EDIÇÕES**
Elton Marques
- |24| O LÍDER E A AUTOSSABOTAGEM**
Joana de Jesus
- |28| EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA**
Wesley Lacerda
- |32| ROTARY, TERCEIRO SETOR E A POLÍTICA**
Leonardo Tatim
- |34| INFRAESTRUTURA PARA O FUTURO DO RIO GRANDE**
Emerson Correa
- |36| DANTE - 700 ANOS**

EXPEDIENTE

Revista Alta Política | Porto Alegre/RS

Diretor Executivo: Julio Pujol

Conselho Editorial: Julio Pujol, Vicente Bogo, Rodinei Agostini

Jornalista Responsável: Rodinei Agostini – MTB 9418

Editoreção e Diagramação: Comtrate Web Com. Digital

Distribuição: Dirigida

Tiragem: 2000 exemplares

Impressão: Gráfica Bento Gonçalves

Publicação: Instituto Alta Política

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Ilustrações: Carol Miranda.

Foto de capa: EBC

(https://www.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2016/02/congresso_do_brasil_ebc.jpg)

Anuncie na próxima Edição
Instituto Alta Política
marketing.altapolitica@gmail.com
(51) 99984.3985

 www.instagram.com/altapolitica
www.altapolitica.com.br

PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

|Por Rafael da Fontoura – Colaboração Julio Pujol|

O Brasil possui uma rica história educacional, de pessoas que prezaram e grupos que trabalharam pela educação, instrução pública e capacitação pessoal e profissional de todo o seu povo. Um dos nossos pioneiros foi o jesuíta e catequizador (hoje controverso) **José de Anchieta**, no início do período colonial, que trabalhou diretamente com os povos nativos e com os primeiros colonizadores. Vamos conhecer algumas pessoas, fases e empreendimentos feitos por eles.



Educação no **Período Colonial** (até 1822)

Na Era Colonial, tivemos dois principais modelos de educação: Jesuítico e Pombalino. Estes modelos viriam a pavimentar o caminho para a educação no Brasil. O Jesuíta seria a base do Ensino Religioso e das escolas religiosas, enquanto o Pombalino seria a base da educação pública, oferecida pelo Estado.

O período de Dom João VI viu ascender os embriões das Faculdades, como a Escola de Cirurgiões da Bahia, que seria a Faculdade de Medicina; o curso de Economia, a Escola Naval, que funda a ideia de soldado-cidadão na República, e também o curso de Agricultura.

Educação no **Período Imperial** (1822-1889)

No período Imperial, com as diferenças sociais ressaltadas, o Ensino Primário adotou o modelo lancasteriano, no qual um grupo de crianças tem o dever de instruir a classe toda com os ensinamentos repassados pelo professor. Era o melhor modelo para os poucos professores que existiam na época, mas não rendeu muitos frutos.

Foi criado o Colégio Pedro II, exemplo até hoje, baseado nos Liceus da França. Havia, também, o sonho de criar uma Universidade, mas não foi levado adiante.

Houve, ainda, o surgimento do Ensino Técnico, marginalizado por conta da escravidão, mas amparado pelo processo imigratório na segunda fase do século XIX. Fato interessante é que o Ensino Técnico foi o primeiro a permitir a educação dos escravos.

Na República Velha, houve uma série de reformas visando resolver as questões deixadas, entre elas o “vício do bacharelismo”, o analfabetismo, a capacitação de professores, e a educação de fato dos cidadãos brasileiros.

Foi criado, em 1890, o **Ministério da Instrução Pública e dos Correios e Telégrafos**. Além disso, foi criada em 1920 a tão sonhada Universidade do Brasil, a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, englobando as Faculdades locais.

Educação na **República Velha** (1889-1930)

Educação na Era Vargas (1930-1945)

Nos anos 1930, a (re)criação do MEC por Vargas já começa confrontando o absurdo número de míseros 30% de matrículas nas escolas em relação às crianças em idade escolar. Francisco Campos, seu Ministro da Educação e Saúde, reforma os ensinos pelo Decreto n.º 19.851/1931.

A educação estava agora a serviço do desenvolvimento do país, e com isso ocorreu o **Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova**, que solicitava um modelo educacional renovado, buscando atender às novas diretrizes econômicas e demandas sociais: ensino público gratuito, laico, obrigatório e comum a todos os sexos e em todas as instâncias. Um dos signatários mais destacados do Manifesto foi o professor **Anísio Teixeira**, um grande educador brasileiro.

Com a Constituição de 1934, muito do conteúdo do Manifesto é inserido em suas linhas e páginas. Foi reforçado o dever do Estado com a educação, que passava cada vez mais a deixar de ser um privilégio para se tornar um direito. Foi criado o Conselho Nacional de Educação, responsável pelo Plano Nacional de Educação, e também houve a criação de fundos para auxiliar alunos necessitados, e por fim os concursos públicos de títulos e provas.

A mudança de fato vem com o **Estado Novo**. A Ditadura de Vargas, de inspiração Positivista, assume o dever de contribuir direta e indiretamente para o estímulo e desenvolvimento das instituições artísticas, científicas e de ensino. Com isso, começa a fase das Leis Orgânicas do Ensino: Com Capanema, o principal foco do Estado Novo era estruturar o Ensino Técnico Profissional.



Volta da **democracia** (1946)

Com a Constituição de 1946, o retorno à democracia liberal capitaneia reformas educacionais consideráveis, como o Ensino Primário ofertado somente em língua portuguesa e obrigatoriedade de as empresas industriais, comerciais e agrícolas manterem os filhos de seus empregados na escola, assim como as indústrias e comércios deveriam ministrar aprendizagem para os trabalhadores menores.

Dutra, presidente em 1948, lança junto de seu Ministro da Educação Clemente Mariani, o anteprojeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), visando fortalecer a educação brasileira e garantir a estruturação de um sistema nacional de educação.

Movimentos como o Centro Popular de Cultura e Movimento de Educação de Base, diametralmente opostos, revivem as discussões da época da Educação Nova. Em virtude de ameaças à educação pública no Congresso, surge a Campanha de Defesa da Escola Pública, que

trata de derrubar a ameaça e reascender a discussão da LDBEN. No geral, não mudou muito do modelo anterior. A LDBEN duraria até 1968.

Maiores mudanças viriam com a ascensão de João Goulart. O Cinema Novo influencia o pensamento crítico e valoriza a cultura brasileira, influenciada ainda pelo Estado Novo de Vargas. A Pedagogia vivia seu auge. É nessa época que surge o Sistema **Paulo Freire**, altamente inspirado na Antropologia Cultural. Seu método consiste, basicamente, em utilizar o vocabulário dos alfabetizados, em especial adultos, para fazer “roteiros” baseados no cotidiano dos mesmos e assim construir palavras e frases.



Educação na *Ditadura* de 1964

Com o golpe de 64, a educação sofre mudanças muito radicais. A UNE (União Nacional dos Estudantes) é perseguida e por fim, fechada. Vários métodos de auxílio ao estudo são criados, como a FUNABEM, os acordos MEC/USAID (apoio estrangeiro direto dos Estados Unidos), o Projeto Rondon para prestar assistência social às populações carentes do Norte utilizando estudantes universitários, em especial de Medicina, e o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado já em 1968, assim como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), para incentivar a inovação nas Universidades.

Para incentivar o ingresso no Ensino Superior, Geisel, por sua vez, criou o Crédito Estudantil, atualmente conhecido como FIES. Com essas políticas, o número de vagas no Ensino Superior aumentou 56%, enquanto o número de candidatos às Escolas Superiores cresceu 120%.

Educação e Redemocratização

Temos, por fim, a Nova República e o período atual da educação. É abandonado o projeto de profissionalização do Segundo Grau. O analfabetismo se encontra em 25,5% da população total e um terço das crianças em idade escolar não frequentavam a escola, sendo a metade na zona rural. Esses desafios nos colocam numa posição difícil: que fazer? Diversas entidades sindicais e não-sindicais foram criadas para auxiliar na retomada da educação como prioridade, a exemplo da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). É aprovada uma nova LDBEN, em 1996.

Por fim, passando para FHC, este deixou sua marca investindo no magistério, na universalização do ensino e em alterações nas diretrizes curriculares.

Nos governos Lula/Dilma se garantiu a universalização do ensino, se instituiu a política de quotas (aprovada por unanimidade do Congresso Nacional), foram criados os Institutos Federais de Educação e novas universidades, além de mecanismos de financiamento aos estudantes. No governo atual se propõe a efetivação de Escolas Cívico-militares.

Referências

FILIMENDES, Márcia. Anchieta e os primórdios da educação no Brasil.
FAVERO, Lúcia Leonor. HERANÇAS - A EDUCAÇÃO NO BRASIL COLÔNIA.
NEVES, Francisco José da Silveira Lobo. D. João VI e a educação brasileira: alguns documentos.
SILVA, Marcos. EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ÉPOCA DO IMPÉRIO BRASILEIRO.
FILHO, João Cardoso Palma. A República e a Educação no Brasil: Primeira República (1889-1930)
BOMENY, Helena. Relatórios Educacionais.
FILHO, João Cardoso Palma. Educação Brasileira no Período de 1930 a 1960: a Era Vargas.

FILHO, João Cardoso Palma. A Educação Brasileira no Período 1960-2000: de JK a FHC.
FONTOURA, Rafael da. A Educação Como Elevação da Humanidade.
—FONTOURA, Rafael da. O Centenário de Leonel Brizola - Uma Homenagem.
QUADROS, Claudemir de. Brizoletas: A Ação de Leonel Brizola na Educação Pública do Rio Grande do Sul (1959-1963). Revista Teias. Rio de Janeiro. Ano II, número 3, 2001.

O Legado de Brizola – as 'Brizoletas'

No Rio Grande do Sul, se manteve o positivismo republicano como filosofia de governo por meio de Julio de Castilhos e Borges de Medeiros.

O positivismo pregava a universalização do ensino. Já em 1920, 55,5% da população sul-rio-grandense era alfabetizada.

O governo **Leonel Brizola** (1959–1963) criou o programa “Nenhuma Criança sem Escola no Rio Grande do Sul”. E tratou de colocar no seu Plano de Obras, a construção de milhares de escolas (naquele tempo o acesso à escola em comunidades do interior era um problema, e se constituía num impeditivo à universalização da educação). O número de escolas criadas de fato, é controverso. Segundo o pesquisador Claudemir de Quadros, foram construídas 1.158 escolas e projetadas mais 258 em quatro anos.

Já em 1960, o número de alfabetizados de acordo com o recenseamento era de 69,96%. Em 1970, o número de alfabetizados no Rio Grande do Sul era de surpreendentes 76,05%. O modelo brizolista garantiu um aumento expressivo nesse número de alfabetizados, seguindo a mesma linha teórica dos Republicanos Históricos. Isso garantiu ao estado um lugar de destaque por muitos anos no cenário nacional da educação.



“



Juliana Brizola

Meu avô, Leonel Brizola, tinha profundo respeito pelas crianças e um amor sem igual pela educação pública de qualidade. Foi um menino pobre, nascido na localidade de Cruzinha, interior de Carazinho, perdeu o pai muito jovem e foi alfabetizado pela mãe, dona Oniva, uma camponesa. Aos 13 anos, ganhou uma bolsa de estudos e veio morar sozinho em Porto Alegre. Com percalços, mas muita obstinação, foi engraxate, ascensorista e jardineiro da prefeitura. Anos depois, formou-se Engenheiro Civil pela UFRGS;

No governo do RS, implementou o programa “Nenhuma Criança Sem Escola” e construiu Brizoletas em cada canto desse estado. Na época, o analfabetismo era o maior problema nesta área. Anos depois, como governador do Rio de Janeiro, ao lado do professor Darcy Ribeiro, colocou em prática mais de 500 Cieps (Centro Integrado de Educação Pública) em localidades vulneráveis. Era uma escola pública digna, em turno integral, com atendimento médico e refeições para as crianças.

Eu caminho muito pelo nosso estado, e em cada local que visito, pessoas me abordam para contar como Brizola mudou suas vidas. Muitas estudaram em Brizoletas e dizem que só tiveram um futuro por causa daquela escolinha de madeira com uma professora.

”

ENTREVISTA COM SR. MILAN SIMANDL

Cônsul-Geral da Alemanha para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina

[Por Julio Pujol]

AP: Os alemães estão no Brasil desde o processo de nossa independência, há duzentos anos, também motivados pelo trabalho e ação de nossa Imperatriz Leopoldina. Portanto são parte constituinte do Brasil. Há um conhecimento e uma consciência desta ligação e desses laços históricos na Alemanha dos dias de hoje? Como isso é visto?

🇩🇪 Milan Simandl: Na Alemanha, tem-se conhecimento da imigração desde seu início há duzentos anos e de que os alemães emigraram para a América do Sul e também para o Brasil. Para isto contribuíram as conexões também existentes entre a Alemanha e o Brasil. A influência da imigração alemã é percebida atualmente pelo público em geral pelos sobrenomes alemães de atletas e artistas, como por exemplo a top model Gisele Bündchen. No entanto, pode não ser de conhecimento geral na Alemanha, que muitos imigrantes da Alemanha vivem no sul do Brasil, e principalmente aqui no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

AP: Cada povo tem as suas características. Especificamente, há uma “forma mentis” alemã, mais organizada, mais prática, mais formal. Como o sr. vê a contribuição desta “forma mentis” no desenvolvimento econômico, industrial e cultural do Brasil nestes 200 anos, visto que são milhões de imigrantes e seus descendentes que são parte integrante da construção do Brasil.

🇩🇪 Milan Simandl: Claramente percebemos, que os imigrantes alemães no Brasil deram sua contribuição para o desenvolvimento econômico e cultural, que, na minha opinião, fica mais evidente no sul do Brasil. Inúmeras empresas foram fundadas aqui por imigrantes alemães, frequentemente em áreas nas quais a indústria também é forte na Alemanha. Mas também temos uma contribuição notável de pessoas de origem alemã no campo cultural, seja na pintura, na arte, na arquitetura ou na música.



[Fotografia: Alefer Dias]

AP: – O Brasil é resultante da interação de muitas culturas e de muitos povos, o que nos deu uma característica própria; temos abertura às novidades, acolhemos as diferenças e temos, enquanto povo, um espírito jovial, alegre, criativo, um tanto informal. Qual o senhor julga possa ser a maior contribuição do Brasil ao mundo? Agora e no futuro?

🇩🇪 Milan Simandl: De fato, vejo os brasileiros como pessoas muito amáveis, alegres, bem-humoradas, criativas, musicais e muito simpáticas, com as quais é fácil estabelecer contato. Também conheci muitos empresários e cientistas muito empenhados aqui. Há muitos pontos fortes nestas características do brasileiro, que também terão um efeito positivo no futuro. Posso citar, por exemplo, as muitas start-ups no Brasil que mostram um alto grau de criatividade e são de enorme importância para o futuro. Também gostaria de destacar a notável variedade e qualidade da música brasileira, que tem ressonância no mundo todo e diz muito sobre o Brasil.

AP: As relações culturais, científicas, econômicas, etc. entre Alemanha e Brasil podem ser ampliadas? Como o senhor vê o futuro destas relações em um mundo em transformação?

🇩🇪 Milan Simandl: Tradicionalmente, as relações entre a Alemanha e o Brasil são muito próximas, especialmente na área econômica. Mas também mantemos um intercâmbio próximo em outras áreas, como cultura e ciência, que se reflete, por exemplo, na presença do Instituto Goethe em Porto Alegre e no ativo intercâmbio bilateral de estudantes e cientistas. Cerca de 24.000 pessoas estão aprendendo a língua alemã no Rio Grande do Sul, e as aulas de alemão geralmente já começam no jardim da infância e nas escolas. Temos também 10 parcerias entre cidades da Alemanha e do Brasil, que levam a inúmeros contatos em ambos os países. Nossos países compartilham os mesmos valores, então, não tenho dúvidas de que manteremos e ampliaremos a cooperação, especialmente diante de um mundo em transformação.

AP: A Alemanha tem relações econômicas, e de investimentos, seculares com o Brasil. Qual o caminho para o incremento destas relações? O que o Brasil pode aprender com a Alemanha e o que a Alemanha pode aprender com o Brasil? Há programações de novos investimentos de empresas alemãs no Brasil para o futuro próximo? Em que áreas?

🇩🇪 Milan Simandl: Realmente, ambos os países trabalham muito próximos economicamente. A Alemanha deve ser o maior parceiro comercial do Brasil na Europa, enquanto o Brasil é o parceiro comercial mais importante da Alemanha na América do Sul. No entanto, não devemos nos acomodar e sim desenvolver e ampliar ainda mais esta cooperação, por exemplo, por meio de novas tecnologias como a produção de hidrogênio verde. Muita coisa já está acontecendo nesta área. Especialmente importantes são as inúmeras empresas alemãs no Brasil, que estão constantemente fazendo novos investimentos. Há mais de mil empresas alemãs instaladas no Brasil, que geram cerca de 10% do PIB industrial brasileiro e empregam diretamente 250 mil pessoas. Um exemplo mais recente destes grandes investimentos foi a inauguração da terceira fase de expansão do SAP Labs Latin America, evento no qual estive presente em São Leopoldo.



|Fotografia: Alefer Dias|

ECONOMIA E POLÍTICA

“*Res clamat ad dominum*”

A relação inexorável da Vida em evolução!



André Fraga

CEO da Explorer Business Center - Hub de Negócios e Soluções. Diretor Institucional da Asserttem - Associação Brasileira de Trabalho Temporário. Diretor da Câmara Setorial de Call Center e Cobrança do SES-CON-RS. Formado em Marketing. Especialista em Gestão do Conhecimento e Paradigma Ontopsicológico (AMF). Professor do MBA na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). Professor da Escola de Negócios na Faculdade Antônio Meneghetti (AMF).

Com o aprendizado junto ao professor Antonio Meneghetti, tomei ciência que a civilização romana, berço da nossa cultura e direito, trouxe fundamentos ao humanismo perene e entre muitas frases, uma, em latim, me tocou profundamente: “*Res clamat ad dominum*”, que significa “ A coisa clama por seu senhor”, (Dominus = senhor, patrão; Res = a coisa, a propriedade). Depois vem a 'Res Publica': a coisa de todos, e daqui sucede a política, mas antes existe o Dominus e a Res e a sua própria relação.

Notem a profundidade desta frase: “*Res clamat ad dominum*”.

A coisa clama por seu senhor e não o contrário, e foi assim que compreendi porquê, aos 19 anos, me tornei um empreendedor, pois respondi um chamado vocacional, com uma intencionalidade nata; não foi uma construção da sociedade. O empreender é um dom de natureza, que se especificado em ação ao seu projeto original, pode fazer história desenvolvendo a máxima economia ao humano.

Agora vejamos a 'Res Publica'; esta coisa pública, de todos, é gerida por homens de vocação política, que também atenderam ao chamado da Res. Aqui o político é o Dominus da relação, e deve perceber que esta relação tem como fim último promover a economia, no sentido etimológico da palavra de origem grega, (eco = ambiente, casa; nomia = lei, regra) significa “Lei da casa”, ou seja, “ a regra de máxima eficiência em um contexto”, ou mais simples, o como morar, viver, comer, beber, ter saúde, educação, segurança em harmonia com a vida.

Este é o verdadeiro significado da palavra economia, e se o fim último da política é garantir a economia funcional e próspera a todos, clamo aos nobres vocacionais políticos, que preservem através de leis, a relação do dominus com a res, ou seja, facilitem o mover-se dos empreendedores, não criem leis ou regras que dificultem a natureza desta nobre relação, acabando com as amarras burocráticas, e incentivando a inteligência desta relação funcional para que prospere e flua, assim como o rio que corre livre e soberano ao mar.

Notem que a *Res* (a coisa) sem seu Senhor não se move, não existe, por isto clama pelo *Dominus*, e o mesmo acontece com os vocacionados políticos, clamados pelo povo, no qual elegem seus representantes baseados na pessoa (dominus), antes de qualquer ideologia política.

Notem que o empreendedor quando identifica sua vocação, coordena um projeto, provê os meios, as pessoas, os instrumentos e nasce naturalmente um negócio, que depois sendo vencedor, gera a sociedade tantos empregos e rendas, desenvolvimento e civilidade, impostos e riquezas a toda nossa comunidade.

O empreendedor em sua essência é mão de auxílio a muitos, gerando civilidade em progresso natural.

O grande ponto é como, os homens e mulheres, vocacionados políticos podem interagir com os homens e mulheres vocacionados empresariais, para que em conjunto desenvolvam ao máximo a riqueza natural desta grande vida que nos dá sempre em abundância.

Proponho aos nobres legisladores, que antes de elaborar ou rever uma lei, analisem sempre um ponto simples de questionamento:

Esta lei serve a quem?

Lembrem-se dos romanos que por milênios conseguiram manter uma Roma forte e admirável perante o mundo, seguindo o princípio da *“Res clamat ad dominum”*.

Toda lei deve servir ao princípio de máxima vantagem econômica da relação entre Res e Dominus, que tem como base o senhor que sabe servir mais e melhor a Res, com consequente interação natural e harmônica com a 'Res Pública'.

E como fazer a lei de acordo com a relação da Res e Dominus?

Existe uma naturalidade básica na relação entre res e dominus. Sem entrar em qualquer ideologia de liberalismo - a livre manifestação dos negócios entre res e dominus, é de tal naturalidade como foi o escambo - sistema de trocas de

mercadorias - na origem dos negócios entre povos, até o surgimento da moeda fiduciária - troca de mercadorias por moedas - com sua nova edição na moeda digital, troca de moeda física e mercadoria pela digital.

A simples concorrência entre os dominus e a liberdade de consumo da res, já possui a intrínseca inteligência econômica da natureza humana, com consequente vantagem a relação entre res e dominus.

Existe uma balança natural que regula essa relação sempre com seleção de melhor escolha, porém toda vez que a Res Pública, sob forma de Estado - que não compreende e nem participa desta relação, a não ser sob a forma de tributos - intervém retirando o equilíbrio da balança, se desorganiza uma ordem já criada pela natureza da inteligência humana, pois a relação da Res com o Dominus é uma construção natural, que pode e deve ser regrada para a melhor funcionalidade de ganho, e não com um assistencialismo sem reciprocidade.

Precisamos resgatar um direito baseado na autoevidência da relação funcional ao escopo de vantagem ao humano!



"Turquoise" Aquarela, acrílica e esmalte sobre tela 80x60 cm

Após vários anos de estudo, evidenciei que recebi da Vida o maravilhoso dom de empreender, e com humildade percebi que este dom não é meu, ele pertence à grande vida, e que tenho sim a nobre responsabilidade de executá-lo ao máximo valor de riqueza ao humano!

Entendo também que não basta exercer meu dom somente imerso no campo de ação dos meus negócios, posso contribuir além, impactando na Res Pública (Estado) a ação de conscientizar os vocacionados políticos (dominus) a evidenciar a relação inexorável da Res com o Dominus, e espero que este texto possa ajudar nesta compreensão.

ARTE VIVACE

Alegria de viver com arte

A arte vivace é minha forma pessoal de continuar a OntoArte nas artes plásticas, movimento artístico criado por Antonio Meneghetti. Uma arte vibrante, que promove o belo, a vitalidade e nos nutre por dentro

A minha relação com a pintura é muito corporal. Eu procuro criar formas e uma combinação de cores com movimentos organicamente harmônicos. O que isso significa?

Carol Miranda

Designer e artista plástica, professora e estudiosa sobre Arte e OntoArte. Atende clientes no Brasil, Lituânia, Letônia, Indonésia, Ucrânia, Rússia, México e Canadá. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura (Mackenzie); especialista em Ontopsicologia Social (Universidade Estadual de São Petersburgo/Rússia); pós-graduada em Ciências do Consumo (ESPM) e graduada em Publicidade (Mackenzie).

Significa que o resultado final da composição de uma obra deve levar a um bem-estar orgânico, ou seja, uma sensação de bem-estar no corpo de quem vê a obra, no corpo do fruidor da arte. Uma sensação corpórea positiva, expansiva ou ao menos neutra. Mas nunca pesada, triste, melancólica, agressiva... a arte pra mim age como um respiro vital.

Podem surgir diversos sentimentos, estados ou emoções ao contemplar uma obra de arte, mas é importante que sejam positivos: alegria, entusiasmo, ânimo, delicadeza, serenidade, inspiração... As imagens agem no mais profundo do nosso interior. É preciso uma depuração de bom gosto para escolher o que deve entrar dentro da nossa mente, da nossa psique, do nosso corpo. A arte pode nos proporcionar um prazer que amplia nosso potencial de atuação como seres humanos.

Tarefa difícil para os dias atuais. Somos cada vez mais bombardeados por imagens de sofrimento, tristeza, dor, falência... não é fugir da realidade que nos cerca, mas nos revigorar com obras de arte que tragam um sopro de vitalidade.

Eu procuro transformar sensações positivas em forma plástica através da pintura e do design. O resultado pra mim deve ser estético e belo. Me inspiro também na força vital de algumas pessoas quando crio obras sob encomenda. É difícil formalizar numa tela, com traços e cores, de maneira abstrata, a presença viva de um ser humano. Mas é um belo e prazeroso desafio.



"Amigo" Aquarela e acrílica sobre tela 40x50 cm



"Encontro" Técnica mista sobre porcelanato mármore travertino 60x60 cm



"Peaceful" Aquarela, acrílica e esmalte sobre tela 90x60 cm

Eu busco pintar a forma da vitalidade de paisagens, mares, montanhas, céus, folhagens e tantos outros momentos da vida e da natureza. Os temas por vezes são imaginados, sonhados e/ou desejados antes de pintar e também podem nascer durante o processo de criação.

O resultado final ideal pra mim é quando a obra gera um impacto de bem-estar orgânico e, principalmente, quando cria espaço para uma abertura metafísica.

A partir de uma obra de arte podemos nos revigorar, nos inspirar, nos emocionar, nos motivar à excelência da vida. A arte vital, com os princípios da OntoArte, pode nos transportar para dentro e para o melhor de nós mesmos.

Conheça mais sobre meu trabalho:

 @carolmiranda.art

 www.mirandavivace.com.br

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICA



Vicente Bogo

Ex-Deputado Federal Constituinte, Ex-Vice-Governador do RS, Professor da Pós-graduação em Alta Política.

Educação e democracia devem caminhar juntas. Compõem a fórmula da promoção do desenvolvimento integral do humano.

Há tantas opiniões e controvérsias sobre estes temas, em regra, marcados por viés autoritário e de enquadramento em padrões estereotipados de valor social.

A educação democrática é aquela que propicia o amadurecimento humano e lhe fornece o senso de responsabilidade na construção de si mesmo e nas relações que mantém com os outros. Permite resgatar o conceito original do significado de educação (ex ducere = 'tirar para fora o valor que está dentro de cada um'). Não se trata de 'domesticar' a criança, mas de despertar os valores próprios do humano. E isso implica relativizar as ideologias, os interesses estranhos ao valor e respeito humano.

Sem democracia não é possível desenvolver uma educação de valor superior, capaz de alcançar todo o potencial da pessoa.

Por outro lado, há que se distinguir democracia de democratismo, permissivismo, 'vale tudo', ausência de regras, etc.

Não há sistema de poder e organização social conhecido que dê conta, hoje em dia, de toda demanda e problemáticas existentes. O modelo democrático não é perfeito, pelo menos enquanto conhecemos na experiência cotidiana. Contudo, mesmo nas suas deficiências é superior aos outros modelos conhecidos/experimentados.

Nesse sentido, a educação deve preparar para o exercício democrático, e a democracia deve ser instrumento de máxima liberdade de ser com responsabilidade, tendo em conta que o outro (ser humano) tem igual valor. Eu sou medida (critério) para o outro e vice-versa.

Dito de outro modo, não são os modelos e sistemas de organização e funcionamento da sociedade que vão, de per si, resolver os conflitos de interesse, das diferenças sociais. Antes de tudo é preciso ser pessoa, desenvolver-se como pessoa, o que implica desenvolver uma consciência verdadeira e uma racionalidade superior.

A tábua rasa dos sistemas de ensino e educacionais concentra-se basicamente na formação profissional, direcionando ao mercado de trabalho requerido pela demanda do momento, e para especializações de maior remuneração, sem resguardar a vocação do jovem.

Em relação à democracia, hoje, há enormes desafios a superar. Faço algumas considerações.

No caso da crise da democracia¹ estão presentes elementos que afetam todo o conjunto humano e societário. De um lado há uma perda de significado do valor humano, na medida em que as pessoas já não se reconhecem como iguais por natureza e corresponsáveis pelo crescimento e desenvolvimento comum; De outro, a mediocridade crescente (império da opinião de massa) e a degradação das instituições mediadoras das relações coletivas, em particular os partidos políticos e a representação parlamentar.



“Ondeggiare” Nitro sobre tela 100x80 cm

Em sentido *lato sensu* pode-se observar o contínuo conflito entre raças, ainda que não percebido pela maioria das pessoas, o movimento das grandes corporações econômicas, o papel das religiões e as demandas de consumo por largos contingentes populacionais que pressionam para acessar o mercado de consumo global e o bem-estar.

Sim, mas como isso impacta a democracia?

Impacta na medida em que os detentores do poder e mesmo os seus pretendentes necessitam manipular o comportamento humano a fim de manterem ou expandirem seus interesses. É por isso que, vários pensadores, filósofos, embora considerem a democracia como o melhor sistema ou regime de governo e organização social, advertem para o avanço da demagogia política. Isto é, a manipulação das informações e

do exercício de poder de tal forma a produzir uma massificação da opinião pública, gerando dependência, seja vendendo expectativas de vantagem ou mesmo por ameaça, freando a reação natural das pessoas. Trata-se de manipular a verdade em nome de um bem presumido.

E por que a democracia é o melhor sistema? Porque é o que preserva a máxima liberdade criativa, de pensamento e de movimento para o cidadão. Já, o melhor governo seria o aristocrático, o governo dos melhores, dos mais preparados.

A atual Constituição Brasileira consagra a máxima democracia e está baseada em princípios humanistas. Este avanço histórico requer consciência e inteligência superior.

A crise da democracia brasileira, em modo concreto e bem visível, se observa na deterioração dos partidos políticos e na crescente perda de qualidade da representação popular.

Outrora, os partidos políticos tinham forte ligação de base. Eram os filiados que promoviam as campanhas, custeavam, em parte, os candidatos. Havia uma ligação próxima entre os eleitores e os eleitos.

Contudo, essa liberdade, alcançada com a nova Constituição da República, propiciou que a elite política e partidária se independizasse. Criaram o Fundo Partidário para custear a organização e funcionamento dos partidos políticos, a título de que os partidos são fundamentais para a democracia. Por último criaram o Fundo Eleitoral para custear as campanhas eleitorais e os respectivos candidatos. E os parlamentares hoje, em todas as esferas da União, criaram as tais de emendas ao orçamento público para destinar diretamente recursos a organizações do seu interesse, com notório viés de legitimação eleitoral. Na prática, houve um assalto legalizado ao erário público com finalidade de preservação e ampliação dos espaços de poder. E o eleitor, e os filiados, se tornaram massa de manobra.

Sim, há uma correspondência entre eleitor e eleito. No final, indo a fundo, é o cidadão o primeiro responsável, é ele quem elege/vota. Contudo, os eleitos adquirem responsabilidade superior e deveriam fazer pedagogia política para elevar a consciência coletiva.

Este tema, a democracia, tem a ver com o tema da soberania nacional, da paz social, da economia etc. Aliás, a soberania nacional pressupõe a integridade territorial, a proteção das riquezas naturais, e os valores do seu povo.

Os dois principais problemas em uma democracia, além do exposto, se exprimem: (1) no fato da ausência de um projeto nacional de desenvolvimento, validado, por exemplo, por um referendo popular e, (2) pelo impedimento democrático.

O impedimento democrático se refere ao fato de que a polarização política reforça o antagonismo de posições, de tal forma que a parte vencedora das eleições forceja para impor aos demais seu ideário e mesmo subjugar-los. Estes, por sua vez, de imediato se opõem e atuam

para impedir o êxito dos eleitos, aguardando a sua vez. Logo, sempre uma parcela dos cidadãos atuará de modo a consumir suas energias no impedimento ou submissão dos demais.

Sem consenso e respeito ao resultado não há civilidade possível. Muito menos democracia. Faz-se necessária uma ação de liderança política, uma inteligência política capaz de superar este comportamento.

Como se vê, o conjunto destas coisas, em especial a crise da democracia, gera instabilidade política, econômica e ameaça a boa convivência e o respeito mútuo.

Não há qualquer lógica defensável no prosseguimento deste embate anulatório representado pela precarização política da representação popular. Muito menos elegendo representantes com notório viés autoritário.

Somos todos parte e somos todos responsáveis pela parte que cada um deve fazer e advertir aos demais.

¹Literatura recomendada: A CRISE DAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS. Antonio Meneghetti. Tradução Ontopsicologica Editrice Recanto Maestro, RS, 2007. 165 p.



Entendemos o Líder como "alguém que constrói a função, repara-a quando necessário e a aperfeiçoa, portanto, é um artesão.

O Líder é um vetor proporcional de mais pontos – força. É a pessoa que, estabelecido um

escopo, busca e cria os meios e as pessoas funcionais ao escopo. Ou seja, é a mente operadora de funções a um escopo."

A. Meneghetti – A Psicologia do Líder.

www.azione.com.br
+55 51 99679.9098



minha escola

O **App Minha Escola** é uma **agenda digital** e sistema de **gestão escolar**.
Uma **solução completa** para sua escola!

Reduza a inadimplência e simplifique os processos

Descomplique a gestão e faça a sua escola decolar!

Fortaleça os vínculos e engaje as famílias



Agenda Digital Escolar

Envio de comunicados, diário de classe, calendário escolar, resumo diário, cardápio, saúde, álbum de fotos, estou chegando, aulas on-line e muito mais...

Sistema de Gestão Escolar



Cadastro de alunos, secretaria, pagamentos das mensalidades escolares pelo app, emissão automática de notas fiscais, assinatura digital de contratos e relatórios de gestão.

**Transforme a sua escola.
Juntos vamos revolucionar a gestão escolar!**

Disponível na
App Store

Disponível na
Google Play

 [@app.minhaescola](#)
 [appminhaescola.com](#)
 [app.minhaescola](#)



Conheça nosso site

DOIS ANOS PELO BRASIL

Em março de 2020 o mundo, e o Brasil nele, foi impactado pela notícia da pandemia. Todos fomos pegos de surpresa. Era um evento inédito para toda uma geração. O saber médico, científico, político e, mesmo econômico, não tinha respostas.

Um grupo de empresários, profissionais e políticos que já vinha numa trajetória de estudos, passou a se reunir sistematicamente no Recanto Maestro, no Rio Grande do Sul, com intuito de pensar saídas para uma crise avassaladora que se avizinhava. A questão era: como preservar a saúde da população e ao mesmo tempo manter a economia do país ativa. Precisávamos encontrar, naquele momento, um ponto de equilíbrio. E começamos a estudar e a enfrentar o tema. Nascia ali o **Movimento Reage Brasil**.

Além de um instrumento de intervenção direta na política e na sociedade o Reage Brasil nasce como um espaço de estudo, formação e ampliação da consciência dos seus participantes. Iniciamos pelo texto “Por que a Crise e como Enfrentar o Inevitável”, de Antônio Meneghetti.

Nestes dois anos de trabalho foram inúmeras ações e intervenções. Inicialmente produzimos um documento que foi subscrito por mais de trezentas entidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, que foi entregue a autoridades locais, estaduais e nacionais, com diretivas para o enfrentamento da crise.

Os membros do Reage Brasil criaram e participaram de inúmeros espaços e fóruns de debates. O Movimento também produziu e

distribuiu, neste período, o documento “Porque, e Como, Superar a Crise Socioeconômica e Política de 2020” o “Manifesto Pela Vida, Pela Paz Civil e Pelos Empregos”; também elaborou e distribuiu o documento “Testagem Pela Vida”, defendendo a testagem em massa da população como forma de se garantir a dinâmica da economia e a preservação da vida e da saúde dos cidadãos. O documento foi acolhido pela prefeitura de Porto Alegre e pela Assembleia Legislativa do RS, que criou a Frente Parlamentar 'Testagem Pela Vida'.

Acompanhamos o processo eleitoral de 2020 em vários municípios e estados, produzindo e distribuindo documento com sugestões aos candidatos e aos novos gestores municipais.

Paralelo a tudo isso, implantamos e avançamos muitas ações e projetos locais, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, contribuindo para consolidar uma obra pensada e iniciada por Antonio Meneghetti.

Em 2022 decidiu-se pela Institucionalização do Movimento, com a criação de uma Entidade Civil sem fins lucrativos, processo este que está em andamento.

O QUE DEFENDEMOS:

Soberania e Independência do Brasil | Economia Ativa | Democracia | Desenvolvimento Local (Municípios)

Com a palavra os fundadores e Participantes do movimento:



“O movimento Reage Brasil parte de uma grande inteligência. Este conhecimento de alto nível, oriundo de lideranças que atuam em diversas áreas, promove a convergência de racionalidade para ações que acima de tudo visam manter a funcionalidade econômica e social do Brasil”.



“A vida é sempre evolutiva. Independente desta crise, a tomada de consciência tem que ser plena, a todo o momento. Não é uma crise que vai te trazer o valor. O valor do Em Si Ôntico já está posto em qualquer época. Ele é inerente a vida em evolução”.



“A espinha dorsal deste Movimento é a visão de Antônio Meneghetti sobre o homem, e por este motivo o Movimento tem potencial de mudar para melhor o Brasil. Cada passo que damos é nesta direção, agindo tanto em nossos grupos de influência, em nossas cidades, como também de maneira mais ampla em escala nacional. Temos muito trabalho a fazer. Estamos apenas começando”.



‘O Movimento Reage Brasil é uma oportunidade de crescimento pessoal para seus membros e de auxílio para muitos na sua ação. Responde a um desafio dos tempos atuais de promover a política e a economia como garantidoras do bem-estar e do desenvolvimento humano’.



“O Movimento Reage Brasil nasceu como resposta a um momento extremo, de inúmeras incertezas e desafios para os quais ainda não estávamos preparados em 2020. Como grupo, partindo de princípios humanistas, nos fortalecemos para compreender o cenário de crise, construímos soluções, relações, influência, e auxiliamos concretamente lideranças locais e nacionais neste desafio. O ímpeto em tratar o momento específico fez nascer um Movimento que passou a fazer parte importante nas nossas vidas e na nossa formação como pessoas protagonistas e responsáveis que podem transformar para melhor a sociedade”.



“O Reage Brasil é um espaço de inteligência para os empreendedores brasileiros exercitarem sua cidadania ativa. É uma iniciativa de empreendedores livres que propõem uma alternativa de informação à visão condicionada que temos sobre o Brasil e os fatos sociais. A informação que prevalece no Brasil está desconectada com o real interesse dos brasileiros e essa desinformação é agravada pelas convenções acatadas pela mídia e processos padrão de informação sedimentados nas instituições políticas, de ensino e também econômicas.

Hoje o brasileiro não faz contato direto com a vida real por estar submerso em um mar de informações desencontradas que não representam uma visão ampla do tabuleiro de jogo econômico e social local e mundial. O Reage BR é um instrumento para cultivo da nativa inteligência brasileira, com discussões e propostas humanistas para a ampliação da consciência dos empreendedores brasileiros. O brasileiro pode se posicionar em vantagem se souber ler com liberdade a realidade que o circunda”.

O PAPEL E A LIDERANÇA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA NO ENFRENTAMENTO À CRISE



Valdeci Oliveira

Deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do RS

Casa dos Grandes Debates, Casa do Povo, Símbolo-Mor da Democracia no Rio Grande do Sul, Espaço da Pluralidade e da Diversidade Política. As alcunhas que designam a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul são bastante variadas, mas quase todas elas dizem respeito a (positiva) vocação que esse Parlamento desenvolveu, ao longo dos seus 187 anos de história, de promover o convívio republicano entre as diversas ideologias que compõem o cenário político gaúcho.

A despeito dos acalorados e intensos debates travados no Plenário 20 de Setembro, ou nas comissões parlamentares, notadamente a Assembleia gaúcha é também um território bastante afeito à construção, à aproximação e à convergência.

E essas pertinentes vocações do nosso Legislativo, que se manifestaram em diferentes épocas, afloraram com vigor em um momento crucial da nossa história: na pandemia da Covid-19. Durante essa grave crise sanitária, que ainda não terminou, a Casa dos Grandes Debates debateu muito, é verdade, mas também encaminhou alternativas concretas para amenizar os drásticos efeitos econômicos e sociais produzidos ou agravados em nossa sociedade.

O Parlamento gaúcho, por exemplo, foi ágil e preciso ao liderar um movimento coletivo - integrado por todos os Poderes do Rio Grande do Sul - que estancou o colapso iminente dos hospitais gaúchos. Sem recursos para comprar remédios e insumos e com equipes estafadas, a rede de hospitais filantrópicos gaúchos, que responde por 70% dos atendimentos do Sistema Único de Saúde, o nosso valoroso SUS, iria ter de drasticamente interromper atendimentos e suspender serviços, no primeiro semestre de 2021, se não fosse a ação enérgica da Assembleia e seus parceiros. Esse movimento viabilizou um aporte de mais de R\$ 90 milhões no caixa dessas instituições. Nesse mesmo sentido, o Parlamento agiu para viabilizar a aprovação e, mais do que isso, para garantir os recursos necessários para a criação do auxílio emergencial gaúcho.

Este programa teve inúmeros problemas de execução por parte do poder Executivo, mas, mesmo ainda insuficiente, beneficiou algumas famílias em situação de vulnerabilidade.

No mesmo período, a Assembleia, depois de dois anos de debates que não avançavam, conseguiu aprovar um fundamental reajuste no Salário Mínimo Regional, medida que beneficiou, em pleno auge da crise da Covid, mais de 1 milhão de trabalhadores e trabalhadoras gaúchas. E em 2022, por sugestão da presidência da Casa legislativa, foi criada uma mesa de negociação para tratar do índice do reajuste, reunindo, pela primeira vez, entidades de classe dos trabalhadores e empresários.

A questão da estiagem, que assolou o estado e afetou fortemente nossos produtores rurais, foi outro tema que contou com o protagonismo do parlamento gaúcho. A partir da reivindicação das entidades ligadas ao setor, formou-se uma comitativa de parlamentares de todas as bancadas que foi a Brasília, nos ministérios e no Congresso Nacional, em busca de apoio do Legislativo federal e por respostas e ações da União. Criamos ainda uma Comissão de Representação Externa para acompanhar de perto a situação e, por sugestão da Assembleia, o executivo estadual montou o Fórum Permanente de Combate à Estiagem.

A luta pelo fim da violência contra a mulher é outra frente de atuação de que não abrimos mão. Além de ações em defesa da vida das mulheres e meninas, a Casa garante todo apoio e retaguarda necessários à atuação da Procuradoria Especial da Mulher, pois o feminicídio – e outras formas de preconceito de gênero – está entre os principais problemas a serem enfrentados atualmente em nossa sociedade.

E agora, com a fome recrudescendo pelo estado e país, o Parlamento gaúcho se mostra propositivo e está lançando uma mobilização que busca unir diversas instituições gaúchas. Intitulado de Movimento Rio Grande Contra a Fome, a iniciativa reúne, na sua primeira fase, a Assembleia Legislativa, o Governo do Estado, o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública do RS e o Tribunal de Contas. O objetivo é come-

çar o Movimento com todos os poderes para, nas fases seguintes, agregar as demais instituições e entidades que quiserem contribuir no enfrentamento desta verdadeira chaga.

No que depender da ALRS, nenhum tema importante para a sociedade gaúcha ficará sem resposta, e nenhuma reivindicação terá seu debate interdito, pois o enfrentamento às crises está entre as responsabilidades e compromissos do Parlamento assumidos junto à população do RS.



"Mare Stellare" Esmalte e acrílica sobre tela 60x90 cm

CAFÉ COM ALTA POLÍTICA: 40 Edições

[Por Elton Marques Pereira]

O **Café com Alta Política** retornou ao modelo presencial, tradicionalmente no Café do MARGS, após quase dois anos de atividades remotas no período da pandemia.

Em 22 de dezembro de 2021, seguindo todos os protocolos de saúde, contamos com a presença de **Celso Bernardi**, presidente do Progressistas-RS, debatendo a Reforma Eleitoral e o Sistema Político Brasileiro. A mediação foi de **Martina Rodrigues**.

Sob uma perspectiva ampla e plural, Celso Bernardi discorreu sob o melhor formato das coligações, o futuro das federações partidárias, o fundo eleitoral, entre outros assuntos que norteiam o tema.

Já em janeiro (28), de 2022, o protagonismo do nosso Café com Alta Política se deu por conta do Prefeito de Santa Barbara do Sul, Sr. **Mário Filho**, do Presidente da Câmara de Vereadores de São João do Polêsine, vereador **Claudio Spanhol** e da Vereadora de Esteio, Sr^a **Fernanda Fernandes**, quando enalteciram a importância dos municípios na política brasileira e, com muita perspicácia, trataram do tema: “O Brasil Começa nos Municípios”.



Os palestrantes apresentaram os desafios que os municípios brasileiros enfrentam e demonstraram maneiras de enfrentá-los, além de trazerem exemplos de boas práticas de políticas públicas.

Em março, o tema do Café foi “Porto Alegre 250 Anos – Comemorações e História”, com a qualificadíssima presença do Secretário Extraordinário dos 250 Anos de Porto Alegre, Sr. Rogério Beidacki e do ex-vereador, Adeli Sell. A mediação foi do aluno da Pós-graduação em Alta Política, Emerson Correa.

Adeli pontuou a evolução histórica da Capital dos Gaúchos e seus 250 anos, desde a chegada dos 60 casais portugueses açorianos, passando pela resistência na Revolução Farroupilha, até os dias de hoje, sempre traçando um paralelo sobre o nome de algumas das nossas principais ruas e avenidas.



O secretário Beidacki enalteceu as comemorações dos 250 Anos da nossa Capital, com a flexibilização dos protocolos de saúde, que permitiram os festejos, além de destacar que Porto Alegre passará todo o ano de 2022 com solenidades em referência à essa data tão especial.

Já a 40ª Edição do Café com Alta Política foi realizada na data de 12 de abril, com o apoio institucional da FAMURS e mediação do Dr. **Armando Perin**. O protagonismo do debate ficou por conta dos prefeitos, **Paulinho Salerno**, de Restinga Sêca, **Luiz Gonczoroski**, de Mariana Pimentel e **Gilson Becker**, de Vera Cruz, que enfrentaram, com muita propriedade, o tema: “Desenvolvimento Regional e Turismo”.



Os convidados dividiram suas experiências com o público, exemplificando os casos onde o Turismo é política prioritária de governo, pois, quando bem aplicada, pode proporcionar alto retorno econômico para o município e região.



A edição de maio do Café contou com a presença do prefeito do município de Guaíba, **Marcelo Maranata**, da vice-presidente da AMICRO (Associação dos Microempresários de Porto Alegre), **Lori Quevedo** e da empresária e CEO da COPE Soluções, **Flávia Maraschin**. O tema abordado foi Inovação, Empreendedorismo e Desenvolvimento Local. A mediação foi do advogado **Luiz Beck**

A edição 42 do Café, em junho, recebeu o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado **Valdeci Oliveira** e a médica **Roselaine Murlik**, que abordaram o tema: A Liderança da Assembléia no Enfrentamento da Crise. A mediação foi do professor Julio Pujol



A retomada do Café com Alta Política é uma realização do Curso de Pós-Graduação em Alta Política, com a coordenação dos alunos **Elton Marques, Emerson Correa, Fernanda Bicca, Luciana Peters, Marcelo Sanhudo, Martina Rodrigues, Roselaine Murlik, e Rafael da Fontoura**, sob a mentoria do professor **Julio Puiol**.



O Café acontece uma vez por mês, nas dependências do Café do Margis, e tem como escopo debater as questões sociais, econômicas e políticas da atualidade. Se constitui também como um rico espaço de aprendizado, troca de experiências e estabelecimento de relações.



O LÍDER E A AUTOSSABOTAGEM¹



Joana de Jesus

Empresária, sócia e CEO da Automatisa Laser Solutions, Co-fundadora e Representante do Grupo Reage Brasil, Membro do Grupo Reage SC, Membro do grupo Mulheres Acate. É especialista em Psicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia), pós graduada em Gestão do Conhecimento e Paradigma Ontopsicológico (AMF/RS), pós graduada em Business Intuition (AMF/RS), Graduada em Administração pela ESAG (UDESC), Eletrotécnica pelo IFSC/SC. Tem mais de 20 anos de experiência na área de tecnologia e inovação no Brasil e exterior.

São inúmeras as preocupações e ameaças na vida de um líder: política, fisco, sindicatos, bancos, mercado, crédito, câmbio, tendências, concorrentes, futuro, mas nenhuma delas têm maior poder de destruir o seu projeto de vida do que a Autossabotagem.

Se um líder é sensível e inteligente, têm todos os dias (ou noites) um encontro que pode ser doce e alegre como também o mais atroz. É o encontro com o seu íntimo, onde faz as contas do quanto andou até ali. Nesse encontro particular, quando se dá conta que perdeu, sofre mais que qualquer um, porque no fundo sabe que dentro de si pulsa um potencial, que urge, que o tensiona, que quer ser realizado e vencer. É um Dom, dado pela Vida, e quando operado traz paz, promove o progresso, a prosperidade, sua e do ambiente em que vive.

Perder pode ser um resultado compreendido pelos amigos, acolhido pela sociedade, justificado de inúmeras maneiras, mas jamais previsto ou desejado pela ordem da Vida. A sociedade pode privilegiar os perdedores, mas a Vida não. E o líder sabe, mesmo que nunca alguém o tenha dito, porque toda vez que se afasta desse Dom, além da perda material das coisas ao seu redor que não funcionam, sente-se profundamente só. Não se trata da falta "dos outros", que vão embora porque o líder não produz mais, mas sobretudo a falta do Dom.

Para compreender que um indivíduo pode mover-se silenciosa, mas também brutalmente contra si mesmo, é preciso considerar a estrutura da sua personalidade: uma parte importante sua é submersa, inconsciente, mas age². Esta parte - o inconsciente - pode operar em duas dinâmicas essenciais: uma na direção da melhor escolha vencedora e outra na direção do prejuízo e da perda.

A autossabotagem, este movimento autônomo contra si, parece sustentar-se em um comportamento fundamental: a desinformação que pode ser voluntária ou involuntária. Desinformação significa não colher as informações de um determinado contexto de modo exato, preciso, e, portanto, decidir sobre bases de conhecimento equivocadas, que levam ao erro. Uma lei ignorada, um contrato mal lido, um sócio escolhido por motivações afetivas, entre outras deformações de leitura e de ação sobre o real. A desinformação é voluntária quando age-se por uma ideologia, um amor, uma preferência de sexo, um orgulho, ou seja, escopos alheios aos negócios, mas decididos conscientemente pelo indivíduo. É involuntária quando, por exemplo, se está junto com pessoas em tendência falimentar que influenciam a forma de pensar; quando o sujeito age movido pelos seus mecanismos inconscientes ou quando a avaliação de um contexto é ambivalente.

Trata-se do exercício do livre arbítrio. O indivíduo, posto diante de uma situação de escolha, pode escolher, pode não escolher, escolher o contrário ou, em parte a favor e em parte contra. Pode agir na direção da vitória ou operar com lógicas equívocas ao escopo desejado para o sucesso. Pode agir na direção da vitória ou operar com lógicas equívocas ao escopo desejado para o sucesso. O sujeito se apoia em convicções e modelos fixos de comportamento aprendidos na infância e distancia-se da informação vencedora. Quando, por exemplo, uma criança aprende que ao ficar doente ou sofrer recebe uma superproteção ou a piedade dos demais, quando adulto, pode adotar esse modelo de comportamento nas relações com a esposa, o marido, os pais, o psicoterapeuta ou nos seus negócios.

Existem estratégias logísticas típicas de autossabotagem. Enquanto as jornadas vencedoras são criativas e variadas, as de perda são bastante repetitivas. No ambiente de negócios, por exemplo, é fácil identificar algumas delas:

- a)** Fundamentar seus projetos com recursos de empréstimo, mútuo, crédito, etc. O recurso bancário é contraído em caráter não provisório ao que se quer empreender, portanto, torna-se um condicionado a trabalhar duas vezes mais: uma para pagar o empréstimo, outra para começar a ganhar.
- b)** Ostentar uma aparência em relação a parentes, amigos, clientes, etc. Comporta-se com ostentação, consumindo excessivamente em busca de ser apreciado, quando na verdade

estimula a inveja e o distanciamento das pessoas. Faz-se vitrine vazia que não produz vantagem parasi.

- c)** Ignorar, subestimar ou sonegar os impostos. Subestima-se o quanto o Estado está presente nos seus projetos, ignora e/ou sonega, sendo impedido de exercer a riqueza conquistada com liberdade.
- d)** Esnobar os clientes ou esperar que os mesmos o tomem como importante ou superior, quando na verdade este comportamento é um desserviço aos negócios, pois o ganho está em saber servir mais e melhor que os outros para ter a preferência e a gratidão dos clientes.
- e)** Descuido dos bens e meios já adquiridos. Desleixar-se daquilo que já se conquistou pela preferência em novos projetos.
- f)** Idealismo sobre os projetos. Persistência em projetos tidos como ideais.
- g)** Associar-se com falidos, pois aqueles que faliram executaram uma dinâmica contra si mesmos, portanto são operadores ativos de autossabotagem.
- h)** Fazer sociedade por preferência afetiva. Para os negócios, é fundamental associar-se com as pessoas que são capazes de realizar o escopo e não necessariamente as que amamos ou nos amam.
- i)** Falar demasiadamente sobre um projeto de negócios. Um projeto vencedor se faz, não se fala.

Algumas passagens de solução

Como perceber que se está agindo contra si mesmo? Para perceber este movimento é necessário realizar um árduo e íntimo exercício de reencontrar o simples de si mesmo. Ser honesto na avaliação dos fatos e trazer totalmente para si a responsabilidade pelo que lhe acontece. Além de um ato de coragem, é um ato de amor, mas também um exercício de poder. Poder no sentido de poder fazer e de poder mudar.

Fundamentalmente, o custo da mudança é o de abrir mão do prazer daquela compensação que o motivou a agir contra si. O prazer de ser infantilmente amado, o prazer de prevalecer sobre os outros, o prazer de sofrer para ter a piedade alheia, o prazer do conforto de ser objeto e não sujeito da situação. O prazer de não fazer o que precisa ser feito.

Vencer é bom, é belo e faz bem. Faz bem porque aperfeiçoa o caminhante e a sua estrada que, por abundância, toca outros caminhantes e cria outras estradas. Vencer é agradecer por meio do manejo da matéria a oportunidade dada pelo Ser, a oportunidade de ser existência, por fazer parte da Vida e ter dentro de si o Dom. Exige autoconhecimento através de uma psicoterapia séria e mudança para a autoconstrução.

¹Baseado no texto "A Autossabotagem no inconsciente do empreendedor", MENEGHETTI, A., Psicologia Empresarial, São Paulo, FOIL, 2013.

² Elucidações sobre a Estrutura da Personalidade em: MENEGHETTI, A. Manual de Ortopsicologia, Ontoed, RS, 2010.

BIBLIOGRAFIA:

MENEGHETTI, A. Da Consciência do ser, Ontoed, RS, 2014.
MENEGHETTI, A., Psicologia Empresarial, São Paulo, FOIL, 2013.
MENEGHETTI, A. Manual de Ortopsicologia, Ontoed, RS, 2010.



"Mare Turchese" Aquarela, acrílica e papel ouro sobre tela 50x60 cm



Somos especialistas em soluções de Telemedicina para Governos, Hospitais, Operadoras de Saúde e Empresas.

Acesse nosso vídeo institucional



Conheça nossa Plataforma de Telemedicina

Contamos com tecnologia de ponta e corpo clínico altamente qualificado para garantir um atendimento seguro, acolhedor e humanizado.

 **Estação de Telemedicina**
Permite a presença virtual do médico no seu ambiente físico (Generalistas e Especialistas).

 **Estação de Telediagnóstico**
Eletrocardiograma, Mapa, Holter, Espirometria e Eletroencefalograma no seu ambiente físico.

 **Pronto Atendimento Virtual 24h**
Nossa equipe de Acolhedores e Médicos estão prontos para atender por telefone ou vídeo chamada a qualquer hora do dia ou da noite.

 **Programas de Acolhimento**
Cuidado coordenado e continuado para Saúde Mental, Crônicos, Gestantes e Pacientes Covid.

EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA:

Desafio de todos ou desafio de cada um?

Hoje vivemos no que poderíamos chamar de chavão da educação: todos entendemos que não estamos bem, entendemos que nossos jovens tem sérias lacunas em sua formação, entendemos que nossos professores, ao menos em boa parte, não estão felizes nem satisfeitos com sua situação profissional, entendemos que nossas instituições de ensino tem sérios problemas de desempenho (todo o tipo de desempenho: técnico, de estrutura, financeiro, pedagógico, etc.), enfim, todos sabemos que precisamos de mudança e não conseguimos como sociedade, definir nossa educação como um ponto força da nação.

Uma vez entendido pela maioria que temos problemas, estamos preocupados com o “rumo das coisas”. Os pais se dizem preocupados com a educação de seus filhos, os políticos prometem priorizar a educação (ainda mais em tempos de eleição), os empreendedores privados estão preocupados com a educação de suas equipes, os gestores públicos estão preocupados com a veloz obsolescência dos quadros do estado, enfim, uma preocupação só. Com certeza existem muitas ilhas de sucesso e exemplos a serem entendidos e replicados, mas a norma está mesmo vinculada a problemas e preocupações. Esta insatisfação na maioria das vezes acaba se materializando em postagens nas redes sociais e, ao menos intelectualmente, se fez alguma coisa a respeito: falamos que não está bem. Para além disso podemos apontar muitos responsáveis pelos problemas e poucos atores, de fato, fazendo diferente.

Minha reflexão vai para o cidadão responsável que, em meu ponto de vista, é o primeiro que deve mudar. Por exemplo, quem é o principal responsável pela educação? Poderíamos dizer que é o Estado, pois deve prover junto com segurança e saúde, educação para a população. Contudo, por mais que tenha um certo fundo de verdade, este raciocínio nos coloca em uma situação de apatia, incondizente com a importância de um tema tão significativo para todos.

Recentemente recebi uma mensagem de valor pela internet, mesmo que isso seja raro e até inesperado. Dizia: “Qualquer ajuda desnecessária é um obstáculo na aprendizagem.” Essa ideia me fez pensar e entender que concordo com a sua essência. A frase é atribuída a Maria Montessori, pedagoga italiana do final do século XIX e início do século XX. Ela ensinava que devemos entender o aluno como um capaz de se desenvolver naturalmente e que o papel do educador é criar um ambiente para que isso aconteça, baseado em princípios como a liberdade, a independência, a autonomia e o respeito. Essa reflexão parte de princípios humanistas que foram fundamentados pelo filósofo,



Wesley Lacerda

Empresário da área de Tecnologia, Economista, MSc em administração pela UNISINOS-RS, Prof. na Antonio Meneghetti Faculdade, Conselheiro do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro; Sócio da Capolavoro Consultoria em Gestão e Estratégia Empresarial.

artista, cientista social, ontopsicólogo e pedagogo Antonio Meneghetti, também italiano. Para Meneghetti, pedagogia é a arte de coadjuvar um ser humano à própria realização em base ao seu próprio projeto de natureza. É um ato de humildade frente a obra que a vida previu para cada ser humano e que está radicada no Em Si ôntico de cada homem.¹

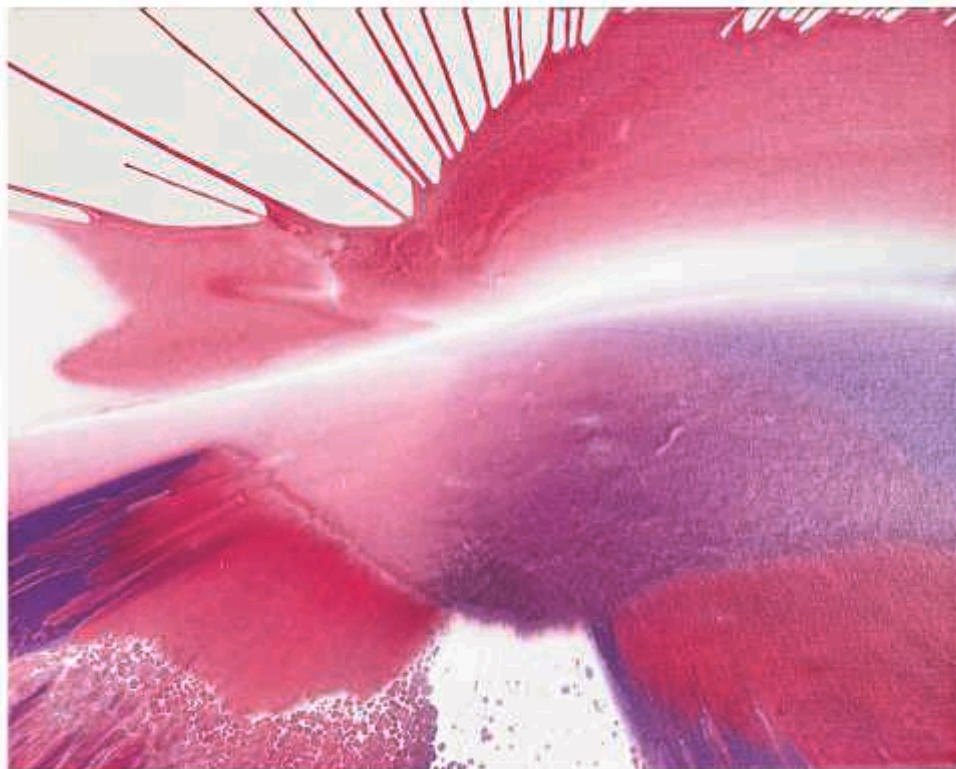
Meneghetti propõe em sua obra Pedagogia Ontopsicológica² que o jovem é uma fenomenologia do espírito, ou seja, “substância corpórea do acontecimento do espírito”, e isso significa sublinhar a importância do que é a origem, o início de cada dever humano resolvido. Por isso, educar não trata de ocupar os aprendizes com instrução, como uma concorrência para ocupar primeiro aquele “espaço histórico em forma de humano”. O único absoluto para um ser humano é o próprio Em Si, a única alternativa de contato com o dom da vida que lhe é próprio. Por isso, para Meneghetti é importante propor aos nossos jovens e aprendizes um constante relativismo pois, analisando a vida do ponto de vista desses jovens, todo o mundo lhes pertence na identidade do Em Si do ser que é. É como se o aprendiz dissesse: “mas como, tudo é meu e aqui vocês me dão somente um pedacinho pequeno... Mas eu venho do todo³!”.

O papel do educador, segundo Meneghetti, é facilitar uma certa adaptação da história ao Em Si do aprendiz, e não o contrário. O objetivo é dar autonomia ao aprendiz para que ele seja uma encarnação feliz e capaz de gerir os diversos setores que o circundam, do saber racional, como estrutura positiva de vantagem para que aprenda a viver e, com a sua maturidade, possa escolher um viver melhor. É uma questão de “ensinar a aprender e metabolizar a processualidade

histórica, (...) e provocá-lo a aprender bem o jogo externo por que assim, quando for grande saberá fazer os jogos do ser e da existência, não terá necessidade de nenhum mestre, por que saberá sempre fazer a síntese perfeita entre o seu Em Si e o verbalizado histórico, a síntese que reconduzirá a sincronia entre existência e ser⁴”.

Tendo claro o modo previsto na natureza de evolução do ser humano, onde entra o cidadão responsável que discutimos antes? Eu e você somos este educador, humildes funcionários da vida para o enobrecimento do humano!

Não é necessário que a mudança que



“Sunrise” Acrílica sobre tela 40x50 cm

tanto queremos e pretendemos iniciar de fora, do estado, das instituições, empresas ou escolas. O passo da educação inicia por educar a si mesmo como autônomo, capaz de entender como relativo todo o jogo da existência e como absoluto o jogo da vida, do próprio Em Si.

Em minha visão é impossível que um ser humano que não construiu a própria autonomia no jogo da vida seja capaz de coadjuvar um outro ser humano a fazê-lo. Não é necessário mudar tudo ou, tão pouco, aguardar apaticamente que

algum chefe de estado, ou empreendedor, ou político proponha alguma evolução para então concordarmos ou discordarmos. É uma proposta mais simples, mas muito honesta de responsabilizarmos-nos individualmente pela própria educação como fenomenologia do espírito e, a partir deste existir realizado, ser uma mão de passagem para outros inteligentes. Este desafio me motiva e dá sentido. Vamos juntos em busca deste simples que a vida deu individualmente a cada um de nós, o nosso Em Si Ôntico?

Entendo que este é um desafio de cada um, ou seja, de todos aqueles inteligentes que pretendem o bem da própria vida. Em resumo, é um desafio de cada um, mas, embora possível a todos, não me parece ser para todos.

¹ Cf. Meneghetti, A. O Em Si do homem, tradução Ontopsicológica Editora, 5ª edição, Recanto Maestro Brasil, RS, 2004.

² Cf. Meneghetti, A. Pedagogia Ontopsicológica – 1.4 Il fanciulo come fenomenologia dello spirito e autoctisi storica, Psicologica Editrice, Roma-It, 2ª Ed., 2002 – “O jovem inocente como fenomenologia do espírito e autoctise histórica” (NT)

³ Meneghetti, A. Pedagogia Ontopsicológica – 1.4 Il fanciulo come fenomenologia dello spirito e autoctisi storica, Psicologica Editrice, Roma-It, 2ª Ed., 2002, tradução do autor.

⁴ Meneghetti, A. Pedagogia Ontopsicológica – 1.4 Il fanciulo come fenomenologia dello spirito e autoctisi storica, Psicologica Editrice, Roma-It, 2ª Ed., 2002, tradução do autor.

Instituto ALTA POLÍTICA

Espaço de Inteligência Política



- Pós-Graduação • Revista Alta Política •
- Café com Alta Política • Consultoria Política •
- Planejamento e Mentoria Política para 2024 •





ENTRE EM CONTATO


✉ marketing.altapolitica@gmail.com ☎ 51 99984 3985

ALAMBIQUE

VALMAR

**CACHAÇA DE
ALAMBIQUE
& LICORES
ARTESANAIS**

  alambiquevalmar

 contato@alambiquevalmar.com.br

www.alambiquevalmar.com.br

Recanto Maestro - RS



ALAMBIQUE
VALMAR
CARVALHO FRANCÉS
CACHAÇA
EXTRA PREMIUM

100% vv | Cachaca Extra Premium | 700 ml

O ROTARY, A SOCIEDADE E A POLÍTICA



Leonardo Tatim

Sócio do Escritório Tatim & Advogados Associados, formado em direito pela UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí. Cursou a Escola Superior da Magistratura de Santa Catarina. Cursando Pós Graduação em Alta Política pela Faculdade Monteiro Lobato de Porto Alegre/RS. Foi presidente e fundador do Rotary Florianópolis Ilha e três vezes presidente do Rotary Florianópolis.

Vamos falar um pouco sobre a importância do Terceiro Setor na sociedade e na política, dando enfoque a Instituição Rotary.

Importante termos em mente que a política é a arte de governar para o povo e pelo povo, conhecendo previamente suas reais necessidades. Também é preciso reconhecer instituições compostas por voluntários que buscam, conhecer as necessidades da sociedade e encontrar as soluções de forma mais condizente, econômica e eficaz.

O Rotary, maior organização não governamental sem fins lucrativos do mundo¹, é uma associação de Clubes de Serviços que tem como objetivo a união de pessoas para, na qualidade de voluntários, prestar serviços humanitários, promover valores éticos e buscar a paz a nível internacional. Em 2022 é composto por 37.125 clubes no mundo, sendo 2.374 clubes no território brasileiro, formados por 1.209.662 membros no mundo, e destes, 50.321 apenas no Brasil; mais 11.300 Rotaract Clubes com 231.258 membros e 17.782 Interact Clubes com 408.896 membros.

O Rotary foi fundado em Chicago, EUA, em 1905, ou seja, há mais de 117 anos, e o nome **Rotary International** foi adotado apenas em 1922.

Em 1932, o rotariano Herbert Taylor criou a Prova Quádrupla, que foi traduzida em mais de 100 idiomas e serve de guia para os rotarianos utilizarem em todas suas decisões e ações. Do que nós pensamos, dizemos ou fazemos:

É a VERDADE?

É JUSTO para todos os interessados?

Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?

Será BENÉFICO para todos os interessados?

Em 1945, 49 rotarianos serviram em 29 delegações na **Conferência de Fundação da Organização das Nações Unidas - ONU**. O Rotary ainda participa ativamente das conferências da ONU, enviando observadores aos principais encontros e incluindo em suas publicações tópicos em destaque nas Nações Unidas.

Presente nos seis continentes, o Rotary tem como principal objetivo estimular e fomentar o ideal de servir, como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

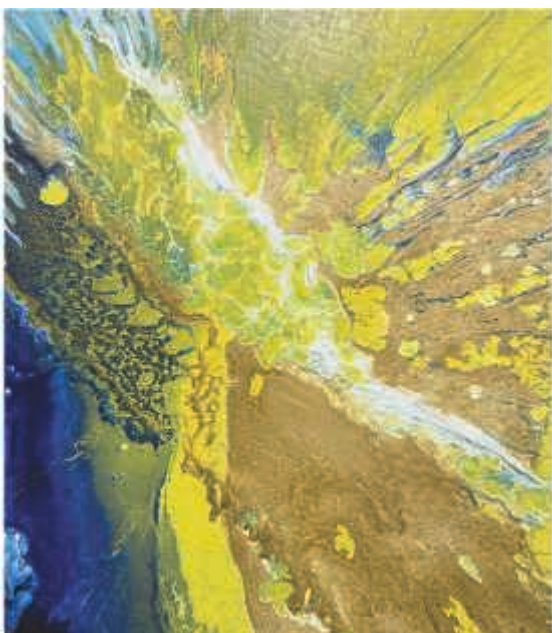
¹<https://www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/rotary-a-maior-ong-do-mundo/> (acesso|16/06/2022 |13:00h)

- O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir.

- O reconhecimento do mérito de toda ocupação útil, e a difusão das normas de ética profissional.

- A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada.

- A aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando à consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.



“Gaia” Acrílico sobre tela 40x50 cm

Outro fator de extrema importância é a **Fundação Rotária**, pertencente ao Rotary que recebe contribuições e distribui fundos para apoiar programas humanitários e educacionais a serem desenvolvidos pelos Rotary Club e pelos distritos rotários.

A Fundação gasta meros 2% com despesas administrativas. Para seus trabalhos, além de seus membros e colaboradores, o Rotary conta com o apoio de empresas privadas e de outras fundações.

No ano fiscal de 2018 (por exemplo), a Fundação financiou 1.306 projetos ao custo de US\$ 86.677.399 nas seguintes áreas: Combate à doenças, água limpa e saneamento, apoio à educação, desenvolvimento econômico, saúde de mães e filhos, e promoção da paz.

No Brasil, com o êxodo rural dos anos 1970, 80 e 90, as cidades se inflaram e com tal

crescimento vieram diversos problemas de ordem social levando muitas famílias a se verem abaixo de linha de pobreza, fator agravado pela falta de condições do Poder Público de absorver esta nova demanda, seja nas questões sanitárias, de educação ou mesmo na geração de empregos.

A Constituição Federal em seus artigos 203 e 204, bem como a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993) e a Lei 13.019/14 do MROSC (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil) regulamentam a atuação do Terceiro Setor e da sociedade em auxílio ao Estado, permitindo, em certas situações, imunidade e isenção de taxas e tributos para tais instituições.

Tal reconhecimento é de suma importância, pois possibilita às Organizações a celebração de parcerias com as instituições públicas, sejam, federais, estaduais ou municipais, bem como com os mais diversos órgãos do setor público.

A legislação prevê a efetiva comprovação da real existência da entidade, seu registro em cartório, seu reconhecimento por Lei como sendo de Utilidade Pública e um resumo do projeto com o comprometimento, formal, por parte de seus dirigentes, da clara aplicação dos recursos para o objetivo proposto e a futura prestação formal de contas.

A conclusão é que resta incontestemente a importância que as Instituições Benéficas Sem Fins Lucrativos, ONG's e OSC (Organizações da Sociedade Civil), tem para o desenvolvimento da sociedade.

O famoso jargão popular “Me Ajude a Te Ajudar” muito bem se aplica no presente estudo e é disso que se conclui, que a política e o setor público, deve repensar o parco apoio e a farta burocracia que dispense a quem quer o melhor para a Sociedade.

Em que pese o Rotary ser uma Instituição apolítica, a mesma não é apática com relação ao assunto política, como vimos pelos trabalhos prestados ao nível mundial e nacional, pois se mostra presente e atuante no que se refere à democracia e a governabilidade, sempre visando a melhoria das políticas públicas e atuando onde o Poder Público é falho.

EXPANSÃO DA PISTA DO AEROPORTO

Impactos Econômicos e Sociais

O setor logístico brasileiro ainda é composto quase integralmente via modal rodoviário. No entanto, o transporte de cargas aéreas tem crescido na preferência das empresas de todos os setores e portes, e vem se tornando uma alternativa inteligente, ágil e comum no país, visto que os benefícios são muito atraentes para a rentabilidade dos negócios.

Assim, a **expansão da pista do Aeroporto Salgado Filho** de 2,7 mil metros para 3,5 mil metros, investimento de R\$ 135 milhões da empresa Fraport, em obra de responsabilidade conjunta dos governos federal (Infraero), estadual (Secretaria da Habitação, Fepam) e prefeitura, através do Departamento Municipal de Habitação (Demhab), impactou a economia gaúcha tornando-a mais competitiva, fomentando suas exportações e diminuindo o custo de transporte.

Anteriormente alguns produtos gaúchos destinados à exportação seguiam via terrestre até São Paulo, e de lá por via aérea até o destino, onerando o custo e diminuindo a competitividade.

A ampliação da pista, liberou operações de grandes aeronaves de carga e passageiros, possibilitou voos para Europa, Estados Unidos e Oriente Médio, autorizou o pouso de aeronaves com maior autonomia e capacidade de transporte, de até 397 toneladas. Também possibilitará o crescimento do transporte de cargas em até 300% e facilitará o turismo, beneficiando não somente a Capital, como também o Estado do Rio Grande do Sul, com crescimento econômico e social, mais emprego, mais renda e atração de novos investimentos.

A LIBERAÇÃO DA ÁREA

Cabia ao Município de Porto Alegre o trabalho de reassentamento das famílias das vilas Dique e Nazaré para o loteamento Bom Fim, possibilitando a expansão da pista. Foi uma operação complexa, pois era necessário coordenar o trabalho de várias secretarias municipais e estaduais, que atuaram conjuntamente: da área social, segurança, meio ambiente, diretoria do bem-estar animal, saúde, serviços urbanos, educação, transporte público e CEEE.

As famílias, além de receberem casas e apartamentos com dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e área de serviço (para pessoas com deficiência foram entregues residências adaptadas), também receberam palestras de assistentes sociais a fim de melhor adaptarem-se às novas moradias, bem como, cartilhas elaboradas pela área social do **DEMAB** em parceria com a empresa **Fraport** e com a **Caixa Econômica Federal**, com a mesma finalidade.

Entendo que, sem dúvida, esse trabalho social foi muito importante. Demos uma boa contribuição para essa comunidade carente, cujos moradores finalmente tiveram a sua dignidade restabelecida, mediante uma moradia digna, reduzindo o déficit habitacional de Porto Alegre.

O progresso e o desenvolvimento, aliados ao bem-estar coletivo, devem nortear as ações dos agentes públicos.



Emerson Correa

Gestor Público; MBA em Administração Pública e Gerência de Cidades. Ex-vereador de Porto Alegre, Ex-Diretor do DEMHAB (Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre). Pós-graduando em Alta Política.

Linha FLC

Máquinas para corte de chapas e tubos metálicos com segurança e alta qualidade.

Segurança, desempenho e uma excelente relação custo-benefício.

A LINHA FLC da Automatisa permite o corte perfeito e econômico de chapas e tubos metálicos de diversas espessuras, entregando máxima precisão e alta eficiência.



+1.200
equipamentos



8
patentes de
inovação



21
anos de
experiência



11
países
atendidos

Saiba mais sobre
a linha FLC:



Presente nos seguintes países:



DANTE – 700 ANOS

A DIVINA COMÉDIA HUMANA

*No meio do caminho desta vida
Desencontrei-me numa selva escura
Que do rumo direito vi perdida...
(Inferno – Canto I)*

*E tu, por que tornar da dor ao meio?
E não galgar o deleitoso monte,
Que é princípio e razão de todo o enleio?
(Inferno – Canto I)*

*Pelo expirar do peito percebendo,
As almas que eu ainda era vivente
Ficaram do milagre estupefatas.
(Purgatório – Canto II)*

*Que desídia é a vossa? Que delonga?
Correi ao monte, e despojai o espólio,
Que contemplar a Deus não vos per-
mite (Purgatório – Canto II)*

*Dentre vós poucos tendes elevado
Os olhares a esse pão dos anjos,
De que se vive aqui, sem que sacie...
(Paraíso – Canto II)*

*A minha visão depurada estando,
Cada vez mais os raios penetrava
Da luz Excelsa, que por si existe.
(Paraíso – Canto XXXIII)*

Dante nasceu em Florença, na Itália em 1265 e faleceu em Ravena, em 1321. Autor essencial para toda a cultura ocidental, sua obra máxima, A Divina Comédia, percorreu os séculos encantando os espíritos mais sensíveis do humano.

Dante, e a Comédia, são um marco, pois floresceram numa época em que o humanismo também florescia na Itália. Esse humanismo foi a base do Renascimento, movimento cultural que rompeu as amarras medievais e libertou o espírito humano. Dante escreveu em língua italiana, praticamente inaugurando o uso desta língua na poesia.

